

Governo demite professor e desrespeita pesquisadores

ANA BEATRIZ MAGNO E KELVIN MELO
comunica@adufjr.org.br

A politicagem sacrificou a ciência mais uma vez. Na última sexta-feira, 17, o professor Renato Cotta, titular da Coppe, foi demitido da presidência da Comissão Nacional de Energia Nuclear pelo ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha.

A exoneração foi provocada pela resistência do docente em aceitar a indicação de nomes sem capacidade técnica para ocupar cargos na Nuclebrás Equipamentos Pesados (Nuclep), empresa subordinada à CNEN.

Os indicados, segundo reportagem da Folha de S. Paulo do dia 19, seriam apadrinhados de políticos contrários à reforma da Previdência. Ou seja, os cargos seriam trocados por votos a favor da reforma.

Detalhe: os profissionais indicados já haviam sido rejeitados por uma comissão técnica da própria Nuclep. “Fui surpreendido pela demissão, mas

Divulgação Coppe/UFRJ



RENATO COTTA foi surpreendido pela demissão

estou feliz em voltar para a sala de aula. A UFRJ é a minha base”, diz o docente, professor da universidade desde os 27 anos de idade.

A demissão indignou a comunidade científica. “Este governo está expulsando nossos talentos”, lamenta Alberto Luiz Coimbra, 93 anos de idade, fundador da Coppe que empresta o nome à Unidade. A atual direção da instituição se manifestou por meio de nota. Segundo o texto, “o governo revela descaso em priorizar quadros técnicos qualificados na área da Ciência e Tecnologia”.

Outra instituição que não se calou foi a Sociedade Brasileira de Física. Belita Koiller, presidente da SBF, enviou uma carta ao ministro de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação, Gilberto Kassab, cobrando a reversão da exoneração. “O Brasil precisa prestigiar suas competências e deve apoiá-las quando exercem cargos de direção em órgãos governamentais”, completou.

Na avaliação de Odair Dias Gonçalves, professor do Instituto de Física, que presidiu a Comissão Nacional de Energia Nuclear, de 2003 a 2011, a decisão ameaça a política nuclear brasileira que, segundo ele, já vinha sofrendo desprestígio no governo de Dilma. “Cada vez mais se usa radiação em Medicina, em processos industriais. Se não tivermos órgão regulador forte, se não tivermos pessoas dessa área que conheçam as questões, corremos um sério risco”, explica.

Até o fechamento desta edição, a assessoria do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações não atendeu os telefonemas nem respondeu à mensagem enviada pela reportagem para esclarecer as críticas da comunidade científica.

ENTREVISTA A VOZ DA EXPERIÊNCIA



Este governo está expulsando nossos talentos científicos

ALBERTO LUIZ COIMBRA
Fundador da Coppe



Fernando Souza

Alberto Luiz Coimbra, 93 anos, fundador da Coppe, observa com lucidez a cena política brasileira e lamenta a demissão do colega Renato Cotta. Em entrevista à reportagem da Adufrj, o professor registra seu desencanto com os rumos do país e o impacto na universidade:

Como o senhor avalia a demissão do professor Renato Cotta?

◆ É uma perda muito grande para nós, para a Engenharia Nuclear e para o Brasil.

Qual o impacto na universidade?

◆ Estamos perdendo nossos talentos. Quando fundei a Coppe, fizemos todo um esforço para trazer nossos melhores quadros que estavam fora do Brasil. Agora, parece que retrocedemos décadas. Nossos pesquisadores estão indo embora. Isso para a pesquisa em tecnologia é dramático.

Qual a relação entre a política e a ciência e tecnologia?

◆ Nesse governo parece que é a pior possível. Esse governo não se preocupa com o desenvolvimento tecnológico. A demissão do professor Renato é uma prova disso.

Mais desigualdade no novo ensino médio

> Professores expressam preocupação com as mudanças

Maior distância entre os estudantes privilegiados e os que precisam ingressar no mercado de trabalho precocemente. Este é o temor dos professores da UFRJ que acompanham a atual Reforma do Ensino Médio, que estabelece aumento da carga horária escolar, currículo flexível e permite a pessoas de “notório saber” ministrarem aulas.

“O aumento da carga horária não condiz com a situação da maioria dos jovens do país, que precisa compatibilizar o final da escolarização com o trabalho ou mesmo com a ajuda que precisam prestar às famílias”, destaca Filipe Ceppas, pesquisador da Faculdade de Educação. “Escolas com três turnos teriam que atender em turno único, deixando muitos estudantes do lado de fora”, argumenta Graça Reis, vice-diretora do Colégio de Aplicação.

A proposta de “itinerários formativos” é outra polêmica. Com eles, os alunos passam a optar por um aprofundamento entre cinco

grandes áreas (linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e sociais e formação profissional) durante o ensino médio.

Para Graça Reis, a ideia de liberdade de escolha para os alunos é uma falsa premissa. “Trata-se de diluir conhecimentos estruturantes, tornar a produção do conhecimento mais genérica e, portanto, mais superficial”, avalia. Ela e o colega acreditam que a mudança reforça o funil que exclui das universidades públicas os estudantes mais pobres. Filipe Ceppas critica também a imposição da mudança por meio de Medida Provisória, que virou lei neste ano. Em sua visão, “sem diálogo com as escolas e pesquisadores”.

O impacto da reforma sobre as licenciaturas também foi analisado pela vice-diretora do CAP-UFRJ. “Esse projeto nega a especificidade da docência e, portanto, a necessidade da formação de professores”, frisa Graça Reis.

ELISA MONTEIRO ♦ elisamonteiro@adufjrj.org.br

REITORIA VAI ACERTAR RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO

A reitoria informou à assessoria jurídica da Adufrj, no último dia 17, que vai pagar os valores devidos aos professores que receberam uma Retribuição por Titulação menor, nos últimos meses. Alguns notaram que não estavam recebendo o reajuste da gratificação aplicado em agosto do ano passado e em janeiro deste ano. A administração central não comunicou, no entanto, quando fará o ajuste nos contracheques. Para aqueles que continuarão prejudicados, a orientação é procurar os plantões jurídicos da Seção Sindical.

NOTA DE ESCLARECIMENTO

No boletim especial da Previdência publicado em 8 de março, surgiram dúvidas sobre a parte central, com as regras da reforma. Não ficou claro que os quadros de admissão na carreira e idade se complementavam. Para todos os períodos de ingresso na universidade, até a eventual aprovação da contrarreforma da Previdência, todos os homens com 50 anos ou mais e as mulheres com 45 anos ou mais, estão submetidos a regras de transição. Aqueles que estiverem abaixo dos limites etários para cada gênero não têm regras de transição: só poderão se aposentar voluntariamente aos 65 anos de idade, com o mínimo de 25 anos de contribuição. Para estes, também muda o cálculo do benefício. Já na entrevista da página 4, faltou dizer que todos os servidores contratados até 2003 podem ter direito à paridade desde que cumpram as regras de transição.

Bacharel da Vila encanta UFRJ

Fernando Souza



Foi devagar, devagarinho e com um sorriso pra lá de simpático no rosto que o cantor Martinho da Vila, 79 anos, esbanjou simplicidade e carisma em aula inaugural no IH/UFRJ, na última terça-feira, 21. Ele foi o convidado do Instituto de História para falar no Dia Mundial da Luta Contra o Racismo.

“Apesar de hoje ser uma data importante, a luta contra o racismo deve ser diária”, enfatizou o cantor, atualmente estudante de Relações

Internacionais na Universidade Estácio de Sá. Também disse ser a favor da lei de cotas raciais, não só nas universidades, mas também em cargos ocupados nos três poderes do Estado.

Ele chamou atenção para a reduzida presença do negro nas universidades. E citou Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

VALENTINA LEITE ♦ Estudante da ECO e estagiária